



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE FUNDOS REGIONAIS E INCENTIVOS FISCAIS
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE - FNO

RELATÓRIO ANUAL Exercício 2013

PARECER CONJUNTO Nº 015/2014/SFRI/SUDAM/MI

DATA: 09 de julho de 2014

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS	4
2.1. Objetivos	4
2.2. Beneficiários.....	4
2.3. Diretrizes e Prioridades	4
2.3.1. Diretrizes	5
2.3.2. Prioridades.....	5
2.3.2.1. Prioridades Setoriais.....	6
2.3.2.2. Prioridades Espaciais.....	6
2.4. Programas de Financiamento	7
3. SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES	7
4. METAS FINANCEIRAS PROGRAMADAS E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	8
4.1. Valores Programados x Realizados	8
4.1.1. Previsão de Recursos para aplicações em 2013	8
4.2. Transferências do Tesouro Nacional	9
4.3. Repasses para Outras Instituições Financeiras.....	9
4.4. Contratações Realizadas.....	9
4.4.1. Série Histórica das Contratações	9
4.4.2. Contratações Totais	10
4.4.3. Contratações por Programas de Financiamento	10
4.4.3.1. Setor Rural.....	10
4.4.3.2. Setor Agroindustrial	11
4.4.3.3. Setor Industrial	11
4.4.3.4. Setor de Turismo	11
4.4.3.5. Setor de Cultura.....	11
4.4.3.6. Setor de Comércio e Serviços	11
4.4.3.7. Setor de Infraestrutura	11
4.4.3.8. Setor de Exportação	11
4.4.4. Contratações por Unidade Federativa	11
4.4.5. Contratações por Porte de Beneficiários	12
4.4.6. Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos.....	13
4.4.7. Nos Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)	13
4.4.7.1. Contratações do FNO de acordo com a tipologia definida pela PNDR	13
4.4.7.2. Contratações do FNO nas Mesorregiões Diferenciadas e Faixa de Fronteira.....	14
4.4.8. Contratações por Finalidade do Crédito.....	14
4.4.9. Contratações com Clientes que Operaram com o FNO pela 1ª vez	14
4.4.10. Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões.....	15
4.4.11. Contratações por Faixas de Valores.....	15
5. CARTEIRA DE FINANCIAMENTO: SALDO DAS APLICAÇÕES E INADIMPLÊNCIA.....	16
5.1. Saldos e Inadimplência por Atividade.....	16

5.2. Saldos por Estado	16
5.3. Saldos por Porte do Mutuário.....	17
5.4. Saldos e Inadimplência das Aplicações Espaços Prioritários da PNDR	17
6. ASPECTOS FINANCEIROS	18
6.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido	18
6.2. Receitas e Despesas do Fundo no exercício de 2013	18
6.3. Resultado Líquido do exercício 2013.....	19
6.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	19
6.5. Reconhecimento de Perdas e Devolução de Parcelas de Risco do Banco da Amazônia	19
6.6. Remuneração do Agente Financeiro	20
6.7. Auditoria Externa Independente.....	20
7. RESULTADOS ALCANÇADOS – ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL.....	20
7.1. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional.....	21
8. RECOMENDAÇÕES	22

1. APRESENTAÇÃO

O presente Parecer é resultante do trabalho conjunto, realizado pela Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração Nacional e pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), com o objetivo de analisar e avaliar o Relatório de Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos, apresentado pelo Banco da Amazônia S.A., referente à aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), no exercício 2013, bem como seus resultados e sua aderência ao Plano de Aplicação de Recursos para o Exercício 2013.

Dentro de seus objetivos, aborda os financiamentos concedidos por setor econômico, porte de beneficiário, áreas prioritárias e por Estado, entre outras variáveis, além de suas repercussões nos ambientes econômicos e sociais da Região.

São examinadas, igualmente, a movimentação financeira e a situação dos recursos, observando-se as aplicações realizadas, a situação patrimonial e os elementos de natureza operacional e financeira.

A par desses trabalhos de avaliação, levados a efeito pelo Banco da Amazônia, constatou-se que o FNO cumpre seus objetivos de forma eficiente e eficaz no tocante à geração de novos empregos formais, atestando com isso a sua importância para o desenvolvimento econômico e social da Região.

2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS

2.1. Objetivos

O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, criado pela Lei nº 7.827, de 27.09.1989, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Norte, por meio da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em harmonia com o respectivo plano regional de desenvolvimento, promovendo, assim, maior eficácia na aplicação dos recursos, de modo a aumentar a produtividade dos empreendimentos, gerar novos postos de trabalho, elevar a arrecadação tributária e contribuir para a melhoria da distribuição de renda.

2.2. Beneficiários

São beneficiários os produtores e empresas, pessoas físicas e jurídicas, além das cooperativas que desenvolvam atividades nos setores agropecuário, mineral, industrial e agroindustrial. Também contemplam financiamento aos setores turístico, comercial e serviços, além de empreendimentos de infraestrutura econômica, inclusive os de iniciativas de empresas públicas não-dependentes de transferências financeiras do Poder Público, considerados prioritários para a economia regional em decisão do Conselho Deliberativo da SUDAM.

2.3. Diretrizes e Prioridades

Cabe ao Conselho Deliberativo da SUDAM estabelecer as diretrizes e prioridades para a aplicação dos recursos do FNO, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento.

As diretrizes básicas que orientam a aplicação dos recursos FNO estão estabelecidas no artigo 3º da Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989. Complementarmente, cabe ao Ministério da Integração Nacional, na forma do artigo 14-A da mencionada Lei nº 7.827/1989, com a nova redação dada pela Lei Complementar nº 125, de 2007, definir as diretrizes e orientações gerais para sua operacionalização, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Para o exercício de 2013, essas diretrizes e orientações gerais foram definidas pela Resolução CONDEL/SUDAM n° 33, de 16 de novembro de 2012, a qual promulgou, entre outras, a Proposição n° 45, referendo do Ato n° 13, de 15 de agosto de 2012 - Diretrizes e Prioridades do FNO – 2013, observadas as diretrizes e orientações gerais do Ministério da Integração Nacional, consubstanciadas na Portaria n° 378, de 15 de agosto de 2012, publicada no DOU n° 159, de 19 de agosto de 2013.

2.3.1. Diretrizes

Para o exercício de 2013 foram observadas as seguintes diretrizes:

- a) Atuar em observância às diretrizes estabelecidas no Artigo 3° da Lei n° 7.827/1989; atualizada pela Lei Complementar n° 129/2009.
- b) Promover o Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo, na área de abrangência do FNO (Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), integrando a base produtiva regional de forma competitiva na economia nacional e internacional;
- c) Assegurar a geração de emprego e renda com observância aos potenciais e vocações locais;
- d) Utilizar os recursos do FNO em sintonia com as Políticas, Planos e Programas do Governo Federal para a Região Norte, evidenciando-se os Planos Safra, Brasil Maior e Brasil Sem Miséria;
- e) Elevar a qualificação da mão-de-obra regional, objetivando o aumento da integração social, fortalecendo simultaneamente o capital humano e o capital social local;
- f) Disseminar a lógica da integração industrial horizontal e vertical, para formar redes de empresas e ampliar o alcance da redistribuição de renda, por meio da aplicação dos recursos oriundos dos programas do Governo Federal e outros entes da federação, com destaque para os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO);
- g) Promover e difundir a inovação nas atividades florestais de bases sustentáveis valorizando o reflorestamento, o manejo e a conservação/preservação da biodiversidade;
- h) Apoiar as estratégias de produção e de gestão ambiental definidas em Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE);
- i) Estimular a competitividade regional em setores e atividades prioritários;
- j) Apoiar Arranjos Produtivos Locais (APL's) previamente identificados e selecionados nos estados beneficiários dos recursos do FNO;
- k) Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas regionais;
- l) Apoiar a nacionalização da produção de bens;
- m) Apoiar empreendimentos que priorizem o uso sustentável dos recursos naturais, bem como aqueles voltados para a recuperação de áreas de reserva legal e áreas degradadas/alteradas das propriedades rurais;
- n) Apoiar projetos apresentados por agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, micro e pequenas empresas, suas associações e cooperativas, bem como, empreendedores individuais.

2.3.2. Prioridades

As prioridades para o exercício de 2013 foram divididas em Setoriais e Espaciais, considerando a relevância para o desenvolvimento socioeconômico da Região Norte, conforme observado no anexo do Ato n° 13, de 15 de agosto de 2012 – CONDEL/SUDAM.

2.3.2.1. Prioridades Setoriais

- a) Projetos de modernização e diversificação de empreendimentos do setor industrial, sobretudo através da inovação tecnológica;
- b) Projetos de logística e infraestrutura de transportes para intensificar as transações econômicas e comerciais em caráter intrarregional;
- c) Projetos dos setores de pesca e aquicultura com melhores práticas produtivas, que promovam a abertura de novos canais de comercialização;
- d) Projetos de fruticultura, apicultura e de sistemas agroflorestais e agroextrativistas regionais, com ênfase nas organizações produtivas familiares;
- e) Projetos relacionados à produção de alimentos básicos para o consumo da população regional;
- f) Projetos de infraestrutura econômica com ênfase nos segmentos de energia (principalmente renovável), transporte (em especial ao hidroviário e ligado ao turismo), armazenagem, comunicação, abastecimento e tratamento de água e esgotamento sanitário;
- g) Projetos que se beneficiem e potencializem o efeito das inversões do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC;
- h) Projetos de apoio à cadeia do turismo regional, em bases sustentáveis, especialmente empreendimentos de implantação, expansão e modernização, no âmbito das ações afetas aos preparativos para a Copa do Mundo de Futebol de 2014;
- i) Projetos de apoio e valorização da cultura regional e de empreendimentos criativos;
- j) Projetos de reflorestamento e florestamento para fins de recuperação de áreas de reserva legal e áreas degradadas/alteradas das propriedades rurais;
- k) Projetos de inovação tecnológica com base na tecnologia de informação;
- l) Projetos para ampliação e consolidação da base científica e tecnológica regional;
- m) Projetos de produção agrícola em áreas degradadas/alteradas, contemplando o financiamento de máquinas e insumos;
- n) Projetos de reciclagens e resíduos;
- o) Projetos de desenvolvimento socioeconômico, em bases sustentáveis, para a integração das regiões inseridas na faixa de fronteira;
- p) Projetos de fomento à atividade de comércio e serviço;

2.3.2.2. Prioridades Espaciais

- a) Os municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte;
- b) Os municípios integrantes das mesorregiões diferenciadas do Alto Solimões; Vale do Rio Acre; Bico do Papagaio (excetuando os municípios do Estado do Maranhão, assistidos pelo FNE); Chapada das Mangabeiras (municípios do Estado de Tocantins); e Xingu; e
- c) Os municípios classificados pela tipologia da PNDR como de baixa renda, estagnada ou dinâmica.

2.4. Programas de Financiamento

Aprovados pelo Ato “Ad Referendum” nº 16/2012 CONDEL/SUDAM, de 14 de dezembro de 2012, seis programas de financiamento operacionalizam o FNO:

- **FNO-PRONAF** – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar;
- **FNO-Biodiversidade** – Programa de Financiamento para Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica;
- **FNO-Amazônia Sustentável** – Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia;
- **FNO-MPE** – Programa de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas;
- **FNO-EI** - Programa de Financiamento ao Empreendedor Individual;
- **FNO-Emergencial** - Programa Emergencial para Enchentes (incluído por meio da Resolução nº 32/2012, Proposição 43, de 10 de maio de 2012).

3. SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES

A avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos com as aplicações dos recursos do FNO em 2013, realizada com base no relatório apresentado pelo Banco da Amazônia, revela que:

- a) o aporte de novos recursos ao FNO, para o financiamento das atividades produtivas da Região Norte, proveniente das transferências efetuadas pela União no ano de 2013 foi de R\$ 1.977,79 milhões;
- b) foram realizadas 44.277 operações de financiamentos para projetos dos setores produtivos, totalizando um montante de R\$ 4.719,2 milhões em contratações realizadas;
- c) Os valores financiados corresponderam a 101,5% do total programado para o ano de 2013 (R\$ 4.650,00 milhões). Em relação ao exercício 2012, em que foram aplicados R\$ 4.282,6 milhões, os financiamentos concedidos em 2013 apresentaram um acréscimo de 110,3%;
- d) a assistência aos agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, suas cooperativas e associações, às micro e pequenas empresas e as empresas consideradas de Pequeno-Médio porte foi de R\$ 2.352,00 milhões, valor correspondente a 50% dos financiamentos concedidos;
- e) a carteira de empréstimos do FNO (saldos dos financiamentos contratados) se elevou a R\$ 13.947,2 milhões em 31.12.2013. Desse total, 47,6% concentraram-se no Setor Rural e 52,4% nos demais setores. Em 31.12.2013, os Estados do Pará (33,4%), Amazonas (22,5%), Tocantins (17,2%) e Rondônia (16,2%) concentraram juntos 89,3% dos saldos dos empréstimos existentes, Acre, Amapá e Roraima somaram 10,7% do total;
- f) a inadimplência das operações do FNO apresentou, em 31.12.2013, um índice de 4,3%, percentual, 10% abaixo da inadimplência verificada na mesma data do ano anterior (4,8%);
- g) de acordo com a demonstração de resultado de 31.12.2013, a operacionalização do FNO no exercício apresentou resultado negativo de R\$ 48,5 milhões;

- h) em relação à 2013, o Patrimônio Líquido apresentou uma evolução de cerca de 12,1%, passando de R\$ 14.974,8 milhões ao final de 2012 para R\$ 16.788,0 milhões ao final do exercício 2013;
- i) em 31.12.2013, as disponibilidades financeiras do Fundo corresponderam a R\$ 3.401,4 milhões, apresentando uma retração de 4,5% sobre as disponibilidades aferida 31.12.2012 (R\$ 3.561,1 milhões);
- j) em conformidade com a tipologia definida pela PNDR, do total dos recursos aplicados pelo FNO, 7% destinaram-se a municípios considerados de Baixa Renda, 41% a localidades classificadas como Estagnadas, 18% foram canalizados para municípios considerados Dinâmicos de menor renda e os restantes 34% contratados com beneficiários localizados em municípios classificados como de Alta Renda, concluindo-se, dessa forma, que 66% dos financiamentos do FNO contemplaram localidades de maior carência;
- k) os financiamentos concedidos beneficiaram 450 municípios, alcançando 100% do total de municípios da Região, tornando-se um feito histórico na gestão do FNO.

4. METAS FINANCEIRAS PROGRAMADAS E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

4.1. Valores Programados x Realizados

4.1.1. Previsão de Recursos para aplicações em 2013

A programação do FNO aprovada para o ano de 2013 estimou o ingresso de recursos na ordem de R\$ 6.731,44 milhões. As saídas de recursos, por sua vez, incluídas as liberações de operações de anos anteriores, foram projetadas em R\$ 2.081,44 milhões, prevendo-se, assim, uma disponibilidade de recursos para novas aplicações de R\$ 4.650,00 milhões, na forma da tabela a seguir:

Tabela 1 – Estimativa e Aplicação de Recursos em 2013

DISCRIMINAÇÃO	R\$ milhões	
	Previsto	Realizado
a) ORIGEM DE RECURSOS	6.731,44	7.891,23
Disponibilidade prevista ao final do exercício anterior	2.599,03	3.561,11
Reembolso de créditos em 2013	1.667,45	1.977,79
Remuneração das disponibilidades	251,54	268,28
Transferências da União	2.062,86	1.861,61
Retorno ao FNO*	132,56	173,50
Outras Receitas (Recuperação de crédito)	18,00	48,94
b) DESBOLSO DE RECURSOS	2.081,44	4.490,12
Despesa com taxa de administração	412,57	371,23
Despesa com auditoria externa	0,20	0,23
Bônus de adimplência	98,42	123,12
Despesa com <i>del credere</i>	354,93	343,20
Rebates	0,00	0,00
Remuneração do Banco da Amazônia sobre operações do PRONAF	12,76	17,52
Desembolsos de operações contratadas em exercícios anteriores	1.185,82	3.569,04
Outras despesas (renegociação de créditos baixados)	16,74	65,78
C) DISPONIBILIDADE TOTAL (A - B)	4.650,00	3.401,11

Fonte: Programação do FNO para 2013.

*valores relativos aos riscos assumidos pelo Banco da Amazônia

4.2. Transferências do Tesouro Nacional

Em conformidade com os dados do Balanço do Fundo de 31.12.2013, os repasses efetivados pelo Tesouro Nacional, por intermédio do Ministério da Integração Nacional, para o FNO somaram, no em 2013, R\$ 1.861,6 milhões, valor equivalente a 90,2% dos repasses previstos para o exercício 2013 (R\$ 2.063,1 milhões).

Em relação ao exercício de 2012 (R\$ 1.726,8 milhões), os recursos originários do Tesouro Nacional evidenciaram um acréscimo de 7,8% (R\$ 1.861,6 milhões).

4.3. Repasses para Outras Instituições Financeiras

Com base na faculdade prevista no art. 9º da Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, com a redação dada pela Lei nº 10.177, de 12 de janeiro de 2001, o Banco Central do Brasil autoriza repasses de recursos para outras instituições, que se enquadrem nos requisitos dispostos nas leis.

O Banco da Amazônia informou que no decorrer do ano de 2013, entrou em processo de negociação com o Banco Cooperativo Sicredi, Banco do Estado do Pará (Banpará) e Agência de Fomento do Estado do Tocantins (FomenTO), Agência de Fomento do Estado de Roraima (AFERR) e Agência de Fomento do Estado do Amapá (AFAP), obtendo resposta positiva da AFERR e AFAP, devendo serem concretizadas em 2014.

4.4. CONTRATAÇÕES REALIZADAS

4.4.1. Série Histórica das Contratações

A Tabela 2 mostra a série histórica das contratações realizadas pelo FNO, no período de 2000 a 2013:

Tabela 2 – Série Histórica dos Financiamentos Concedidos

R\$ mil				
Ano	Valor Previsto (a)	Nº Operações	Valor Contratado (b)	% de aplicação (b)/(a)
2000	752.900	31.298	697.310	92,6%
2001	562.600	10.006	453.729	80,6%
2002	550.800	14.125	604.963	109,8%
2003	600.000	23.587	1.075.125	179,2%
2004	786.500	38.364	1.321.092	168,0%
2005	938.400	22.605	976.323	104,0%
2006	1.357.300	29.078	986.257	72,7%
2007	1.573.500	39.995	1.109.951	70,5%
2008	1.997.790	46.259	2.053.566	102,8%
2009	2.679.900	49.248	2.440.489	91,1%
2010	2.915.310	43.244	2.568.684	88,1%
2011	3.465.450	31.980	1.869.226	53,9%
2012	4.020.000	67.063	4.282.595	106,5%
2013	4.650.000	44.277	4.719.200	101,5%

4.4.2. Contratações Totais

No ano de 2013 foram realizados, com recursos do FNO, empréstimos no montante total de R\$ 4.719,2 milhões, envolvendo a realização de 44.277 operações de financiamento. As aplicações totais do FNO no período representaram aproximadamente 101,5% do montante programado para todo o exercício (R\$ 4.650,0 milhões).

4.4.3. Contratações por Programas de Financiamento

As contratações realizadas no ano de 2013 se distribuíram nos Programas de Financiamento da seguinte forma: 74% do valor total aos contratos ao amparo do Programa FNO Amazônia Sustentável, seguido pelo FNO-PRONAF (13%), FNO-MPE (8%), FNO-Biodiversidade (3%), os Programas FNO-EI e FNO-Emergencial somaram juntos 2,2%, conforme Relatório de Atividades e Resultados do FNO do exercício de 2013.

Tabela 5
Contratações por Atividade Econômica

SETOR / ATIVIDADE	Nº Op	%	R\$ mil	%
Setor Rural	39.331	88,8	1.795.940,6	38,1
Agricultura Familiar/PRONAF	37.290	84,2	653.598,0	13,8
Agropecuária	1.805	4,1	956.872,0	20,3
Pesca e Aquicultura	58	0,1	29.789,9	0,6
Floresta	76	0,2	148.455,1	3,1
Emergencial	102	0,2	7.225,6	0,2
Setor Não Rural	4.946	11,2	2.923.264,2	61,9
Agroindústria Não Rural	2	0,005	142.039,6	3,0
Indústria	291	0,7	579.177,8	12,3
Cultura	48	0,1	17.126,8	0,4
Turismo	188	0,4	584.800,0	12,4
Infraestrutura	16	0,04	26.006,5	0,6
Comércio e Serviço	2.679	6,1	1.517.726,8	32,2
Empreendedor Individual	1.071	2,4	7.333,5	0,2
Emergencial	651	1,5	49.053,1	1,0
TOTAL	44.277	100,00	4.719.204,8	100,00

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

4.4.3.1. Setor Rural

As aplicações no Setor Rural absorveram 38,1% (R\$ 1.795,9 milhões) do total de recursos aplicados no período, havendo um incremento de 105,0% com relação ao mesmo período de 2012. Com relação às contratações, foram realizadas 39.331 operações, significando um decréscimo de 36,17%.

As aplicações nos programas de apoio à Agricultura Familiar, como um todo, atingiram o montante de R\$ 653,6 milhões, equivalente a 13,8% do total de recursos aplicados pelo FNO, 84,2% das contratações e 36,39% recursos destinados à área rural.

Os créditos concedidos aos colonos/assentados da reforma agrária (Grupo A do PRONAF), no montante de R\$ 79,05 milhões, corresponderam a apenas 17% dos valores programados (R\$ 465 milhões).

Em relação aos demais grupos do PRONAF, as aplicações realizadas (R\$ 533,75 milhões) atingiram o percentual de 11,3% do total emprestado pelo Banco da Amazônia, com recursos do Fundo, no período (R\$ 4.719,2 milhões) e 114,8% do total previsto para esses Programas em todo o exercício 2013.

Os financiamentos concedidos por meio do Programa FNO-Amazônia Sustentável somaram R\$ 3.463,65 milhões, representando 73,39% do total de recursos liberados. Desse total, R\$ 986,66 milhões foram destinados ao setor Rural.

O Setor Agropecuário com R\$ 956,87 milhões, FNO – Biodiversidade R\$ 148,46 milhões foram as linhas que mais se destacaram.

4.4.3.2. Setor Agroindustrial

As aplicações no Setor Agroindustrial somaram R\$ 142,04 milhões, que equivalem a 211,9% do valor projetado para o exercício de 2013 (R\$ 67,02 milhões) e 3,0% do total das aplicações do Fundo no período.

4.4.3.3. Setor Industrial

As operações realizadas no Setor Industrial somaram R\$ 579,18 milhões, equivalente a 204,0% do previsto para 2013 (R\$ 283,35 milhões). O montante aplicado corresponde a 12,3% do total das aplicações do Fundo no período.

4.4.3.4. Setor de Turismo

As operações realizadas com o Setor de Turismo totalizam R\$ 584,8 milhões, correspondendo a 211,0% das aplicações programadas para o ano de 2013 (R\$ 275,9 milhões).

4.4.3.5. Setor de Cultura

Foram contratados com empreendimentos definidos como Setor de Cultura 39,04% (R\$ 17,1 milhões) do valor previsto para 2013 (R\$ 43,8 milhões).

4.4.3.6. Setor de Comércio e Serviços

Foram concedidos financiamentos de R\$ 1.517,7 milhões ao Setor de Comércio e Serviços, equivalentes a aproximadamente 108% do valor anual previsto (R\$ 1.395,0 milhões). Em relação aos totais financiados pelo Fundo no exercício de 2013, as aplicações no Setor corresponderam a 32,16%.

4.4.3.7. Setor de Infraestrutura

Foram financiadas no Setor de Infraestrutura 3,9% (R\$ 26,0 milhões) do valor previsto para 2013 (R\$ 668,98 milhões).

4.4.3.8. Setor de Exportação

Não houve aplicações voltadas a este setor.

4.4.4. Contratações por Unidade Federativa

A Tabela 3 apresenta os valores contratados em 2013, por Unidade da Federação, em confronto com a previsão contida na programação anual aprovada:

Tabela 3 – Operações Contratadas por Estados

Estado	Previsto R\$ milhões	Aplicações Realizadas		Percentual de Cobertura do Plano de Aplicação
		Valor (b) R\$ milhões	Participação (%)	
Acre	320,0	312,5	6,6	97,7
Amapá	233,0	91,5	1,9	39,3
Amazonas	884,0	1.063,0	22,5	120,2
Pará	1.400,0	1.575,5	33,4	112,5
Rondônia	790,0	764,8	16,2	96,8
Roraima	233,0	103,1	2,2	44,3
Tocantins	790,0	808,9	17,1	102,4
TOTAL	4.650,0	4.719,2	100,0	

Fonte: Plano de Aplicação FNO 2013

Cabe destacar os Estados do Pará com 33,4% das aplicações no exercício 2013, do Amazonas com 22,5%, do Tocantins com 17,2%, e de Rondônia com 16,2% que, em conjunto, absorveram 89,3% do total das aplicações do Fundo (R\$ 4.212,2 milhões). Os demais Estados beneficiários receberam financiamentos que variaram entre 1,9% (Amapá) a 6,6% (Acre) do total dos recursos aplicados no período considerado.

Considerando os recursos projetados para aplicação no exercício, no valor total de R\$ 4.650,0 milhões, é de se admitir que as aplicações com recursos do Fundo nos Estados do Pará, Amazonas, Tocantins e Rondônia não tenham prejudicado o atendimento às demais Unidades da Federação, haja vista que, ao final de 2013, as disponibilidades do Fundo somavam R\$ 3.401,10 milhões.

Em relação à previsão de aplicação dos recursos por Unidade Federativa, apenas os Estados do Amazonas (120,2%), do Pará (112,5%) e do Tocantins (102,4%) atingiram percentual acima de 100% dos recursos previstos para o ano. Destaca-se ainda o baixo desempenho das operações nos Estados do Amapá (39,3%) e de Roraima (44,3%) com relação ao previsto para o exercício.

4.4.5. Contratações por Porte de Beneficiários

As contratações realizadas segundo o porte dos beneficiários estão apresentadas na Tabela 4:

Tabela 4 – Contratações por Porte de Beneficiário

PORTE	RURAL		NÃO RURAL		TOTAL			
	Nº de Contrat.	Valor Contratado	Nº de Contrat.	Valor Contratado	Nº de Contrat.	%	Valor Contratado (b)	%
Mini/micro	38.378	840,2	1.508	35,8	39.886	90,1	876,0	18,6
Pequeno	813	503,9	3.093	564,3	3.906	8,8	1.068,3	22,6
Pequeno-Médio	121	263,8	145	143,9	266	0,6	407,7	8,6
Subtotal	39.312	1.608,0	4.746	744,0	44.058	98,9	2.352,0	49,8
Médio	18	142,5	129	666,5	147	0,3	809,0	17,1
Grande	1	45,4	71	1.512,8	72	0,2	1.558,2	33,0
Subtotal	19	188,0	200	2.179,3	219	0	2.367,2	50
TOTAL	39.331	1.795,9	4.946	2.923,3	44.277	99	4.719,2	100

Para os agricultores familiares, os mini e pequenos produtores rurais, as micro e pequenas empresas, Projetos de Pequeno-Médio porte, suas associações e cooperativas, foram aplicados recursos no montante de R\$ 2.352,0 milhões, valor correspondente a 49,8% do total aplicado. Comparativamente ao exercício 2012 (R\$ 2.277,7 milhões), as aplicações com os tomadores de menor porte apresentaram um acréscimo de aproximadamente 3%.

O valor direcionado aos produtores/empresas de porte médio foi de R\$ 809,0 milhões ou 17,1% do total aplicado pelo Fundo no período examinado.

Os grandes produtores e grandes empresas receberam financiamento no total de R\$ 1.558,2 milhões, correspondente a 33% do total aplicado.

Com relação à programação de aplicação dos recursos, temos que o Banco da Amazônia não cumpriu a meta de aplicação do percentual de 51% dos recursos com beneficiários de menor porte, ao aplicar para esse segmento o percentual de 49,8%.

4.4.6. Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos

As aplicações efetuadas pelo Banco da Amazônia com recursos do FNO beneficiaram todos os 450 municípios que compõem a área de atuação do Fundo. Este bom desempenho foi possível, principalmente, pela ação do FNO-Itinerante.

Do total de municípios contemplados 94,3% (416), são classificados como de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica.

4.4.7. Nos Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)

São considerados espaços prioritários as Mesorregiões Diferenciadas do MI, a Faixa de Fronteira e as microrregiões definidas pela tipologia da PNDR como sendo de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica.

Nesse diapasão pôde-se observar que, no que diz respeito às Mesorregiões Diferenciadas e as Faixa de Fronteira, todas as regiões prioritárias tiveram bom índice de contratação, em média acima de 94% de municípios atendidos.

4.4.7.1. Contratações do FNO de acordo com a tipologia definida pela PNDR

Nos municípios classificados como de Baixa Renda, Estagnados e Dinâmicos, o Banco da Amazônia financiou empreendimentos com recursos do FNO na ordem de R\$ 3.132,6 milhões, equivalentes a 66,4% das aplicações totais do Fundo no período. Nessa análise faz-se necessário destacar o baixo resultado demonstrado na análise dos financiamentos concedidos aos municípios classificados como “Baixa Renda” onde foram aplicados apenas 7,9% dos recursos aplicados pelo FNO.

Ainda no que concerne aos municípios classificados segundo a tipologia da PNDR, constata-se que as aplicações nas microrregiões consideradas como “Alta Renda”, não definidas como prioritárias na PNDR, atingiram 34%, porém inferior ao atingido no mesmo período do exercício anterior (40,5% do aplicado).

Embora boa parte dos recursos tenha sido contratado em municípios considerados como de “Alta Renda”, 92,7% das operações foram efetuadas nas microrregiões prioritárias da PNDR (Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica).

4.4.7.2. Contratações do FNO nas Mesorregiões Diferenciadas e Faixa de Fronteira

Em obediência à PNDR foram estimadas aplicações de recursos no montante de R\$ 571,9 milhões nas Mesorregiões e de R\$ 1.201,6 milhão nos municípios situados nas Faixas de Fronteiras, ambas priorizadas pelo Ministério da Integração Nacional, conforme Tabela 5, a seguir:

Tabela 5 – Previsto x Realizados nas Mesorregiões e Faixa de Fronteira

MESORREGIÕES	R\$ milhões		
	PREVISTO para o ano de 2013 (a)	REALIZADO (b)	(b/a) %
Alto Solimões	2,5	6,7	268,0
Vale do Rio Acre	260,5	259,8	99,7
Bico do Papagaio	250,9	379,7	151,3
Chapada das Mangabeiras	1,4	24,4	1.742,9
Xingu	56,7	68,2	120,3
Faixa de Fronteira	1.201,6	1.027,4	85,5
TOTAL	1.773,6	1.766,2	

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

As contratações realizadas nas Mesorregiões do Alto Solimões, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras, Xingu e Vale do Rio Acre somaram R\$ 738,7 milhões. O montante aplicado atingiu em 29,2% o valor global previsto na programação aprovada para todo o exercício (R\$ 572 milhões).

Comparativamente ao exercício de 2012, houve um decréscimo de 20% no valor contratado. No geral, as aplicações realizadas nas regiões mencionadas na Tabela 5 corresponderam a 37,4% dos financiamentos realizados em 2013.

Em geral os financiamentos realizados em todas as Mesorregiões apresentaram índice satisfatório de cobertura da meta prevista para o exercício, com destaque para a Mesorregião da Chapada das Mangabeiras com 1.742,9% de cobertura.

Nas regiões denominadas Faixa de Fronteira, o FNO aplicou R\$ 1.027,4 milhões no exercício de 2013, aproximadamente 85% do previsto para todo o exercício (R\$ 1.201,6 milhões).

4.4.8. Contratações por Finalidade do Crédito

Do total dos créditos concedidos no exercício 2013, R\$ 3.230,5 milhões destinaram-se a Investimentos, 19,1% foram destinados a infraestrutura e 12,5% divididos entre custeio e capital de giro.

Observa-se, assim, absoluta predominância dos créditos para investimentos fixos (68,5%), procedimento compatível com os objetivos desse Fundo.

4.4.9. Contratações com Clientes que Operaram com o FNO pela 1ª vez

No exercício em apreço, o Banco da Amazônia concedeu empréstimos no montante de R\$ 2.317,0 milhões (49,1% dos recursos aplicados) a clientes que apresentaram propostas de financiamento pela primeira vez, envolvendo a realização de 28.369 novas operações.

Importante salientar que o número de contratações realizadas com Mini, Micro, Pequeno Porte e Pequeno-Médio representaram 99,7% do total de operações realizadas pela 1ª vez. Entretanto, o valor contratado por estes soma R\$ 1.144,8 milhões, representando 49,41% do valor aplicado em contratações pela 1ª vez em 2013, e 24,25% do total contratado no exercício.

4.4.10. Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões

No período examinado, o Banco da Amazônia concedeu empréstimos de valor individual superior a R\$ 10,0 milhões em 51 operações, somando um total de R\$ 2.127,8 milhões, montante que representa 45,08% dos créditos concedidos no período. Os valores foram aplicados principalmente nos setores de Turismo (R\$ 534,0 milhões) e Comércio e Serviços (R\$ 774,0 milhões).

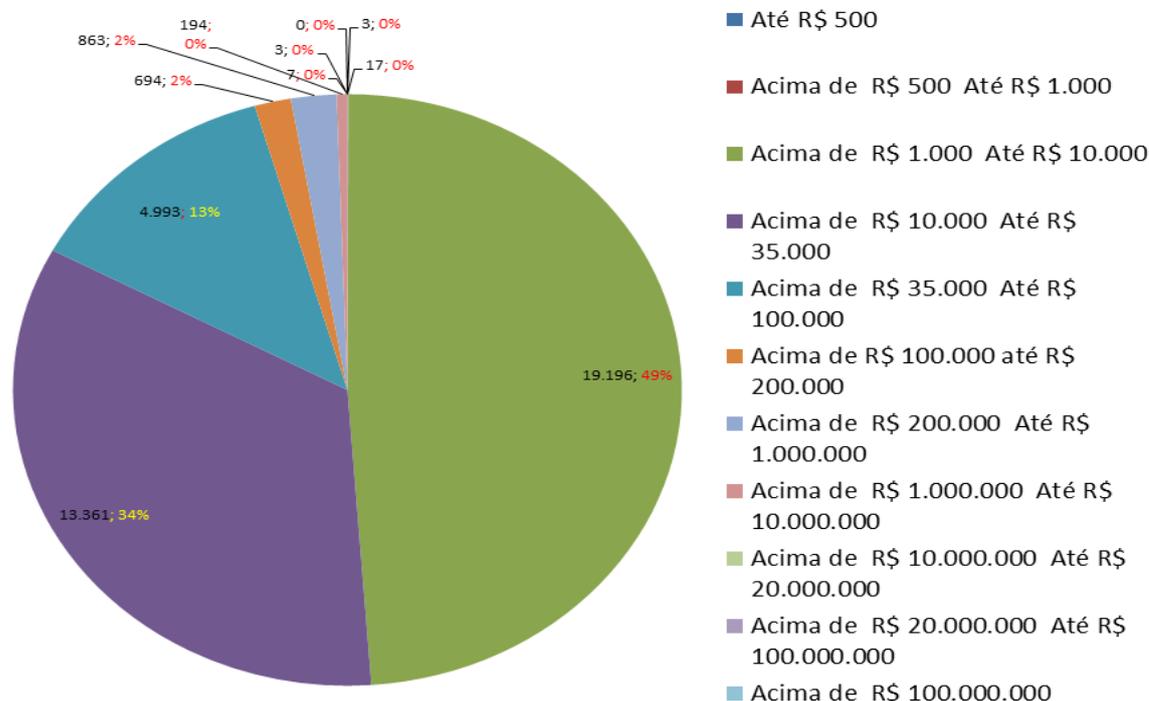
4.4.11. Contratações por Faixas de Valores

As contratações realizadas pelo Banco da Amazônia, com recursos do FNO, por Faixas de Valores, são apresentadas na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 – Financiamentos Contratados por Faixa de Valores

FAIXA DE VALORES	RURAL		DEMAIS SETORES		TOTAL	
	Nº de Operações	Valor Contratado	Nº de Operações	Valor Contratado	Nº de Operações	Valor Contratado
Até R\$ 500	3	1.500	0	0	3	1.500,0
Acima de R\$ 500 Até R\$ 1.000	17	14.382	1	690	18	15.071,6
Acima de R\$ 1.000 Até R\$ 10.000	19.196	64.910.105	1.017	6.192.287	20.213	71.102.391,8
Acima de R\$ 10.000 Até R\$ 35.000	13.361	255.742.097	977	22.818.126	14.338	278.560.222,5
Acima de R\$ 35.000 Até R\$ 100.000	4.993	308.107.977	1.844	134.349.528	6.837	442.457.504,3
Acima de R\$ 100.000 até R\$ 200.000	694	93.794.523	320	48.277.074	1.014	142.071.596,9
Acima de R\$ 200.000 Até R\$ 1.000.000	863	438.147.292	578	268.193.606	1.441	706.340.898,1
Acima de R\$ 1.000.000 Até R\$ 10.000.000	194	430.312.486	168	520.543.209	362	950.855.695,4
Acima de R\$ 10.000.000 Até R\$ 20.000.000	7	109.155.052	15	207.941.607	22	317.096.659,4
Acima de R\$ 20.000.000 Até R\$ 100.000.000	3	95.755.160	19	728.003.805	22	823.758.965,6
Acima de R\$ 100.000.000	0	0	7	986.944.297	7	986.944.296,7
TOTAL	39.331	1.795.940.574	4.946	2.923.264.228	44.277	4.719.204.802

Financiamento Contratado por Faixa de Valores



Como se observa, do total de operações realizadas (44.277), 93,47% (41.388) situaram-se na faixa de valor entre R\$ 1 mil a R\$ 100 mil. O valor total dos empréstimos concedidos nesta faixa foi de R\$ 792,1 milhões.

De outra parte, os contratos com valores acima de R\$ 10 milhões, envolvendo 51 tomadores, absorveram R\$ 2.127,8 milhões, valor correspondente a 45,08% do total aplicado.

5. CARTEIRA DE FINANCIAMENTO: SALDO DAS APLICAÇÕES E INADIMPLÊNCIA

5.1. Saldos e Inadimplência por Atividade

De acordo com dados constantes do relatório apresentado pelo Banco da Amazônia e do Balanço de 31.12.2013 do Fundo, o saldo das aplicações do FNO era de R\$ 13.947,2 milhões.

**Tabela 7 – Saldos e Inadimplência das Aplicações por Programa e Unidade Federativa
Posição: 31.12.2013**

Setor	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Rural	6.633,0	478,9	7,2%
Não Rural	7.306,9	126,0	1,7%
Total	13.939,9	604,9	4,34%

Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNO 2013.

Em 31.12.2013, de acordo com informações consignadas no Relatório apresentado, da carteira de financiamentos do Banco da Amazônia com recursos do FNO (R\$ 13.939,9 milhões), R\$ 604,9 milhões referem-se a parcelas vencidas, resultando em uma inadimplência geral na ordem de 4,34%.

No acompanhamento da evolução da taxa de inadimplência, nota-se uma leve queda no percentual (4,8% para 4,3%), tal resultado deve-se principalmente ao aumento do total das contratações.

Em relação ao Setor assistido, a inadimplência concentrava-se em 31.12.2013 nas operações rurais, com índice de 7,2%, bem superior aos índices apurados para o empreendimento classificados como não rural (1,7%).

5.2. Saldos por Estado

**Tabela 8 – Saldos e Inadimplência das Aplicações por Unidade Federativa
Posição: 31.12.2013**

UF	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Acre	763,3	29,8	3,90%
Amapá	454,8	9,6	2,11%
Amazonas	2.297,2	74,0	3,22%
Pará	4.521,4	317,2	7,02%
Rondônia	3.388,9	45,1	1,33%
Roraima	143,6	16,7	11,63%
Tocantins	2.370,3	112,4	4,74%
Total	13.939,5	604,8	4,34%

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Em 31.12.2013, os saldos em atraso dos empréstimos concedidos aos Estados do Pará e Tocantins representaram 71% (R\$ 429,6 milhões) da carteira de empréstimo do FNO. O Estado do Pará juntamente com o Estado de Roraima apresentaram os maiores percentuais de inadimplência, 7,02% e 11,63%, respectivamente, estando, portanto, com o percentual de inadimplência acima da média do FNO (4,34%).

O Estado de Rondônia, apesar de contar com o segundo maior saldo de aplicações, apresentou a menor taxa de inadimplência entre os Estados da Região Norte com 1,33% do saldo em atraso.

5.3. Saldos por Porte do Mutuário

Tabela 9 – Saldos e Inadimplência das Aplicações por Porte
Posição: 31.12.2013

UF	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Mini/Micro	3.613,1	267,9	7,4%
Pequeno	2.030,5	75,9	3,7%
Pequeno-Médio	545,3	16,5	3,0%
Médio	2.289,8	121,6	5,3%
Grande	5.461,0	122,9	2,3%
Total	13.939,7	604,8	4,34%

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Os saldos dos empréstimos concedidos aos agricultores familiares, aos mini e pequenos produtores rurais, às micro e pequenas empresas suas associações e cooperativas e os projetos considerados de porte Pequeno-Médio representaram 44,4% (R\$ 6.188,9 milhões) da carteira de empréstimo do FNO. Estes beneficiários representaram 59,6% do total da inadimplência em relação ao porte.

A participação dos empreendedores de médio porte foi de R\$ 2.289,8 milhões, com 16,4% do saldo total da carteira do Fundo e 20,1% da inadimplência registrada.

Por sua vez, o valor correspondente às operações contratadas com os produtores/empresas de grande porte atingiu o percentual de 39,2% da carteira de financiamento do FNO, ou seja, R\$ 5.461,0 milhões. Estes beneficiários contam com a menor inadimplência em relação a porte 2,3% (R\$ 122,9 milhões) e 20,3% do total da inadimplência.

5.4. Saldos e Inadimplência das Aplicações Espaços Prioritários da PNDR

Tabela 10 – Saldos e Inadimplência das Aplicações pela PNDR

UF	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Baixa Renda	1.248,1	90,6	7,26%
Estagnada	4.758,4	249,3	5,24%
Dinâmica	2.468,0	186,1	7,54%
Alta Renda	5.465,2	78,8	1,44%
Total	13.939,7	604,8	4,34%

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Os saldos dos empréstimos concedidos aos espaços prioritários da PNDR (municípios classificados como “Baixa Renda”, “Estagnado” e “Dinâmico”) representaram 60,8% da carteira de empréstimo do FNO. Estes beneficiários representaram a maior inadimplência em relação à Tipologia da PNDR, com 86,9% (R\$ 526 milhões).

Por sua vez, o valor correspondente aos municípios classificados como “Alta Renda” atingiu o percentual de 39,2% da carteira de financiamento do FNO, ou seja, R\$ 5.465,2 milhões. Esses beneficiários detiveram a menor inadimplência em relação à tipologia da PNDR 13% (R\$ 78,8 milhões).

Tabela 11 – Saldos e Inadimplência das Aplicações por Mesorregiões e Faixa de Fronteira

UF	Saldo (R\$ milhões)		Inadimplência
	Total	Em Atraso	Valor
Alto Solimões	12,7	0,7	5,5%
Xingu	375,8	37,5	10,0%
Chapada das Mangabeiras	63,3	3,0	4,7%
Vale do Rio Acre	681,1	22,2	3,3%
Bico do Papagaio	1232,7	67,1	5,4%
Faixa de Fronteira	4191,3	90,6	2,2%
Total	6.556,9	221,1	3,4%

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Os saldos dos empréstimos concedidos às Mesorregiões do Alto Solimões, Xingu, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras e Vale do Rio Acre somaram R\$ 2.365,6 milhões, representando 16,9% da carteira de empréstimo do FNO. Estes beneficiários responderam por 21,5% do total de inadimplência (R\$ 130,5 milhões). Destaca-se o alto percentual de inadimplência das operações realizadas na Mesorregião do Xingu com 10% dos valores contratados em atraso (R\$ 37,5 milhões).

Complementarmente, o valor correspondente aos municípios integrantes da Faixa de Fronteira do FNO atingiu o percentual de 30% da carteira de financiamento do FNO, ou seja, R\$ 4.191,3 milhões. Esses beneficiários tiveram inadimplência de 2,2%.

Em média os empréstimos concedidos às Mesorregiões Diferenciadas e aos municípios situados em Faixas de Fronteira apresentaram percentual de inadimplência de 3,4% do total contratado. Percentual inferior ao da média do FNO, 4,34%.

6. ASPECTOS FINANCEIROS

6.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido

No Balanço do Fundo de 31.12.2013, os Ativos Totais do FNO atingiram a cifra de R\$ 16.823,6 milhões e seu Patrimônio Líquido somou R\$ 16.788,0 milhões.

O Patrimônio Líquido do FNO, apurado em 31.12.2013, registrou uma elevação de 12,1% em relação ao registrado em 31.12.2012 (R\$ 14.974,8 milhões).

Compõem o Patrimônio Líquido do FNO as seguintes verbas: transferências da União de exercício anteriores (R\$ 14.383,2 milhões), transferências da União no exercício 2013 (R\$ 1.851,6 milhões), resultados de exercícios anteriores (R\$ 591,5 milhões) e R\$ 48,4 milhões de resultado negativo do exercício 2013.

6.2. Receitas e Despesas do Fundo no exercício de 2013

De acordo com a Demonstração do Resultado do FNO, anexa ao Balanço Patrimonial de 31.12.2013, as receitas líquidas auferidas pelo Fundo totalizaram R\$ 867,2 milhões, sendo R\$ 484,0 milhões decorrentes de operações de crédito, R\$ 268,2 milhões de remuneração das

disponibilidades e R\$ 114,8 milhões oriundos de Recuperação de Créditos baixados.

Tabela 12 – Demonstração do Resultado – 31.12.2013

DISCRIMINAÇÃO	31.12.2013	31.12.2012	Variação %
R\$ milhões			
RECEITAS:	867.240	822.214	5,5
Operações de crédito	484.076	501.162	(3,4)
Remuneração das disponibilidades	268.276	256.771	4,5
Recuperação de créditos baixados	114.888	64.281	78,7
Reversão de provisões bônus de adimplência	-	-	-
DESPESAS:	(915.714)	(811.445)	12,8
De administração	(372.323)	(345.365)	7,8
De remuneração agente - Pronaf	(17.522)	(12.603)	39,0
De auditoria externa	(235)	(211)	11,4
De renegociações e descontos	(48.448)	(5.581)	768,1
De bônus de adimplência	(147.002)	(165.741)	(11,3)
De provisão operações de crédito	(330.184)	(281.944)	17,1
PREJUÍZO DO SEMESTRE	(48.474)	10.769	(550,1)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Fonte: Demonstrações Financeiras FNO, Posição em 31.12.2013.

Em comparação ao mesmo período do exercício de 2012, em que as receitas líquidas do FNO somaram R\$ 822,2 milhões, as receitas líquidas do Fundo em 2013 apresentaram uma elevação de 5,5%.

As despesas do FNO, conforme Demonstração do Resultado do Balanço do Fundo totalizaram R\$ 915,7 milhões, assim distribuídos: R\$ 372,3 milhões referente à taxa de administração paga ao Banco da Amazônia, R\$ 17,5 milhões relacionados ao pagamento da remuneração do agente financeiro sobre as operações do PRONAF, R\$ 330,1 milhões de provisões operacionais, R\$ 48,4 milhões em renegociações, R\$ 147,0 milhões de bônus de adimplência e descontos e R\$ 0,2 milhões pagos à empresa de auditoria externa independente.

6.3. Resultado Líquido do exercício 2013

Em 2013, o FNO apresentou resultado negativo (prejuízo) de R\$ 48,4 milhões. Esse resultado foi inferior em 550% ao lucro alcançado no exercício 2012 (R\$ 10.769 milhões).

6.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na forma recomendada pela Portaria Interministerial nº 11, de 28.12.2005, o Banco da Amazônia constituiu provisão operacional líquida na ordem de R\$ 330,1 milhões (Nota Explicativa 5-b do Balanço de 31.12.2013). Considerando o saldo inicial das provisões (R\$ 164,1 milhões); a constituição de provisões para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 330,1 milhões); e os créditos baixados como prejuízo no exercício 2013 (R\$ 322,3 milhões), o saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa se expressava, em 31.12.2013, pelo valor de R\$ 171,9 milhões.

6.5. Reconhecimento de Perdas e Devolução de Parcelas de Risco do Banco da Amazônia

De conformidade com as Notas Explicativas nº 5-c do Balanço do FNO de 31.12.2013, foram baixadas, como prejuízo, as parcelas de principal e encargos com atraso superior a 360 dias, conforme as regras da Portaria Interministerial MF/MI nº 11/2005, cujo montante no exercício foi de R\$ 503,5 milhões.

Ainda de acordo com a Nota Explicativa nº 5-c do Balanço de 31.12.2013, o Banco da Amazônia assumiu devolveu ao Fundo recursos no montante de R\$ 181,2 milhões, relativos à parcela de risco do Banco nas operações baixadas como prejuízo.

6.6. Remuneração do Agente Financeiro

O Banco da Amazônia faz jus à taxa de administração de três por cento ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo, apropriada mensalmente, limitada, em cada exercício, a vinte por cento do valor dos repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, como estabelecido no art. 13 da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24.08.2001 e regulamentado pelo Decreto nº 5.641, de 26.12.2005.

Conforme o Balanço Patrimonial do FNO de 31.12.2013, a taxa de administração debitada ao Fundo pelo agente financeiro foi, no exercício 2013, de R\$ 372,3 milhões, montante que representa 20% dos recursos repassados pelo Ministério da Integração Nacional para o Fundo no período sob exame (R\$ 1.861,6 milhões) e 2,2% do patrimônio líquido do Fundo.

Na forma do artigo 7º do citado Decreto nº 5.641/2005, cabe à Controladoria-Geral da União, certificar o fiel cumprimento das normas estabelecidas para o cálculo e a apropriação da taxa de administração.

6.7. Auditoria Externa Independente

Em conformidade com o § 2º do artigo 20 da Lei nº 7.827, de 27.09.1989, o Banco da Amazônia contratou, a expensas do FNO, a empresa KPMG Auditores Independentes, para realizar auditoria externa do Fundo.

De acordo com opinião constante do Parecer da KPMG Auditores Independentes, datado de 11 de fevereiro de 2014:

“Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Constitucional do Norte – FNO em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis apresentadas nas notas explicativas nº 3.”

7. RESULTADOS ALCANÇADOS – ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL

Relativamente à avaliação dos impactos econômicos e sociais decorrentes dos empréstimos concedidos com recursos do FNO, o Banco da Amazônia utilizou o modelo econômico da matriz insumo-produto.

No exercício de 2013, o Banco da Amazônia aplicou o montante de recursos de R\$ 4,72 bilhões, que através de seus efeitos multiplicadores, calculados através do modelo de insumo-produto, possuem potencial para incrementar em cerca de R\$ 35,92 bilhões o VBP e expandir em R\$ 18,47 bilhões o PIB regional, a criação de 708.187 novas oportunidades de trabalho, o pagamento de salários da ordem de R\$ 3,99 bilhões e a geração de R\$ 5,59 bilhões em tributos.

Tabela 13 – Estimativas de impacto das aplicações no exercício de 2013
Classificação em oito setores (em R\$ mil, exceto emprego)

Setores Produtivos	Produto Interno Bruto	Valor Bruto da Produção	Tributos	Salários	Empregos ¹
Agropecuária	3.312.059,9	6.131.428,4	379.387,0	309.043,0	231.225
Extrativa Mineral e Fóssil	561.705,9	777.332,6	61.453,0	24.058,2	982
Agroindústria	2.131.141,0	5.658.170,8	1.166.621,0	375.765,4	46.845
Outras indústrias	3.520.645,8	8.152.363,7	1.734.666,0	465.092,1	17.307
Infra- Estrutura	1.210.514,5	2.030.527,7	568.013,0	201.127,7	3.432
Construção Civil	265.221,6	497.403,4	45.334,0	23.989,9	4.650
Comércio e Transportes	3.044.372,7	6.225.025,1	811.017,0	1.195.191,5	194.209
Serviços	4.429.058,0	6.449.592,2	824.012,0	1.403.029,0	209.537
Total	18.474.719,4	35.921.843,9	5.590.503,0	3.997.296,9	708.187

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Sistema SIG-Controper

Nota: 1 – Número de empregos criados ou mantidos

7.1. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional

Como instrumentos de inferência e análise na gestão operacional do FNO, no exercício, foram utilizados os seguintes indicadores de desempenho: Eficácia, Eficiência e Efetividade, a seguir descritos. Como balizador da análise dos resultados e a fim de se obter uma visão dinâmica da atuação do FNO, utilizaram-se números observados nos exercícios 2011 e 2012:

Tabela 14 – Indicadores de Desempenho

INDICADORES DE DESEMPENHO	ANO		ÍNDICES			Varição
	2013	2012	2013	2012	2011	% 13/12
R\$ milhões						
a) Índice de Incremento/Redução de Contratações - Tipo: Eficácia						
Valor das contratações no exercício /	4.719,2	4.282,6	1,10	2,29	0,73	(51,9)
Valor das contratações no exercício anterior	4.282,6	1.869,2				
b) Índice de Contratações com Menor Porte - Tipo: Eficácia						
Tomadores de menor porte /	2.352,0	2.277,7	0,50	0,53	0,37	(6,3)
Valor contratado no exercício	4.719,2	4.282,6				
c) Índice de Inadimplência - Tipo: Eficácia						
Saldo das parcelas vencidas /	604,9	577,2	0,04	0,05	0,05	(10,2)
Saldo da carteira de financiamento	13.939,9	11.941,8				
d) Índice de Cobertura das Contratações - Tipo Eficiência e Efetividade						
Nº Municípios c/operações contratadas /	450	437	1,00	0,97	0,92	3,0
Nº de Municípios da Região Norte	450	450				
e) Índice de Contratações com Novos Beneficiários - Tipo: Eficácia						
Quantidade novos beneficiários /	28.369	44.653	0,64	0,67	0,58	(3,8)
Quantidade de contratações	44.277	67.063				
f) Índice de Aplicações de Recursos - Tipo: Eficiência e Eficácia						
Valor contratado no exercício /	4.719,2	4.282,6	1,01	1,07	0,54	(4,7)
Valor projetado para o exercício	4.650,0	4.020,0				
g) Índice de Contratações por Setor						
Rural						
Valor contratado no setor rural /	1.795,9	1.709,4	0,38	0,40	0,19	(4,7)
Valor contratado no exercício exercício	4.719,2	4.282,6				
Não Rural						
Valor contratado no setor não rural /	2.923,3	2.573,2	0,62	0,60	0,44	3,1
Valor contratado no exercício exercício	4.719,2	4.282,6				

8. RECOMENDAÇÕES

Para aprimoramento da operacionalização do FNO, sugerimos que sejam feitas ao Banco da Amazônia as seguintes recomendações:

- a) desenvolver ações com o objetivo de incrementar os financiamentos junto aos beneficiários de mini/micro, pequeno e pequeno-médio portes, visando atingir o percentual mínimo de 51% do valor total das aplicações;
- b) desenvolver ações capazes de contribuir para que os financiamentos aos beneficiários dos setores de comércio e de serviços não ultrapassem o limite máximo de 30 % do valor total das aplicações;
- c) desenvolver ações com o objetivo de reduzir a inadimplência das operações realizadas com recursos do FNO;
- d) envidar esforços para incrementar os financiamentos nos Estados de Roraima e Amapá, visando atingir o percentual mínimo estabelecido de 5% por Unidade da Federação.

ADAGENOR LOBATO RIBEIRO

Coordenador-Geral de Elaboração e Avaliação dos Planos de Desenvolvimento – SUDAM

PAULO SÉRGIO DOS SANTOS COSTA

Assistente Técnico Administrativo – SFRI/MI

ARMANDO ARAÚJO DE MENDONÇA

Diretor de Planejamento e Articulação de Políticas – SUDAM

IRIS CARLOS PINTO

Coordenador de Controle Financeiro Substituto – SFRI/MI

INOCENCIO RENATO GASPARIM

Diretor de Gestão de Fundos e Incentivos Fiscais e de Atração de Investimentos-SUDAM

MAURÍLIO ALVES BARCELOS

Diretor Substituto do Departamento Financeiro e de Recuperação de Projetos – SFRI/MI

DJALMA BEZERRA MELLO

Superintendente - SUDAM

JOSÉ WANDERLEY UCHOA BARRETO

Secretário Interino de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais – SFRI/MI